



EIXO TEMÁTICO:
Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

THE STORYTELLING AND THEIR CONTRIBUTION IN THE CHILD DEVELOPMENT

Tatiane de Fatima Farina - tatyane_ff@hotmail.com

Resumo: Esse estudo parte de um projeto desenvolvido em uma biblioteca escolar, intitulado “Árvore dos Pontos: quem conta um conto aumenta um ponto” e, tem como objetivo despertar a leitura de forma prazerosa por intermédio da contação de histórias e, também observar o desenvolvimento da criança no decorrer da proposta do Projeto. Sendo assim, observamos alguns pontos indispensáveis para o aluno contar uma história, vale ressaltar que esse projeto está sendo elaborado com alunos de 5 a 10 anos. Teve como respaldo teórico, entre outros autores, Bettelheim (2000), Coelho (2001), Abramovich (2004). Com essa pesquisa podemos considerar que é possível expandir o repertório de leitura das crianças e com o avanço do projeto eles se mostraram dedicados e entusiasmados para contar muitas histórias.

Palavras-chave: Contação de história. Oralidade. Desenvolvimento da criança.

Abstract: This study is part of a project developed in a school library, titled "Stitches Tree: who tells a tale adds a point" and aims to awaken the reading pleasurable way through storytelling and also observe the development of child in the course of the proposed project. Thus, we noticed some essential points for the student to tell a story, it is noteworthy that this project is being prepared with students from 5 to 10 years. Had as theoretical support, among others, Bettelheim (2000), Coelho (2001), Abramovich (2004). With this research we can consider that it is possible to expand the repertoire of children reading and project progress they showed dedicated and enthusiastic to tell many stories.

Keywords: Storytelling. Orality. Child development.

1 INTRODUÇÃO

Contar histórias é uma arte que sempre existiu e foi sendo passado de geração em geração, pelas narrativas que avós e pais contavam para as crianças desde que se têm os primeiros resquícios na história dos seres humanos.

A literatura pode fazer parte da vida de uma criança muito antes dela conhecer e ter a habilidade da leitura, para Freire (1994, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, a leitura está em todo lugar, não só nos livros.

Portanto, entendemos que a hora do conto é um momento de suma importância para despertar o interesse da criança para a leitura e, sendo assim poderão desenvolver a criatividade e a imaginação contando histórias.

Por acreditarmos nesse despertar da criança, iniciamos um projeto com o intuito de incentivar o interesse para a leitura por meio da contação de histórias, podendo ser contadas histórias conhecidas como, por exemplo, os contos de fadas que para os alunos do 1º, 2º e 3º ano fazem parte do seu cotidiano, para os outros do 4º e 5º ano as histórias contadas são diversificadas e também são inseridas outras visões que eles já possuem.

Utilizar o livro infantil como um instrumento é algo extremamente rico, pois a criança é capaz de se pôr no lugar do personagem e assim, aprender ou mudar sua visão, sua opinião até mesmo opinar sobre o tema abordado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Contar histórias é contar-se, é também imaginar um mundo paralelo do que estamos acostumados no nosso cotidiano habitual, é simplesmente se deslocar para um local de fantasias e cheio de personagens distantes, mas, também ao mesmo tempo tão presente na nossa vida.

De acordo com Garcia (2003, p. 10):

“Era uma vez...” tem sido a senha para se entrar no maravilhoso mundo dos contos, mitos, lendas e fábulas. Basta que alguém diga essas três palavrinhas mágicas que o encanto acontece, e nós, adultos e crianças, como que hipnotizadas, esperamos que o contador prossiga com sua narrativa. Por que isso acontece? Porque ao ouvirmos uma história temos a possibilidade de refletir sobre a vida, sobre a morte, sobre nossas atitudes e escolhas [...].

Nessas poucas palavras podemos descrever a importância do ato de contar histórias para crianças no ambiente escolar, para elas na maioria das vezes podem possibilitar a compreensão do mundo no qual vivemos. Para a criança é um momento em que ela,

[...] diverte-se, o conto de fada a esclarece sobre si mesma e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão de diversidade de contribuições que estes contos dão a vida da criança. (BETTELHEIM, 2000, p.16).

De acordo com Abramovich (2004, p. 24) “Ouvir histórias é viver um momento

de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores.... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada [...]", ou seja, quando se ouve uma história desperta na criança uma curiosidade e interesse em prestar mais atenção no que será falado.

Conforme aponta Caldin (2001, p. 35) "o imaginário do conto de fadas é substituído pelo compromisso com a verossimilhança nas histórias infantis da atualidade que valorizam o cotidiano".

Quando a criança se identifica com a história que está sendo narrada, ela consegue visualizar semelhanças com o seu dia a dia. Segundo Abramovich (2004, p. 143):

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, e perguntar, questionar.... Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião.... [...].

Com esse contexto, podemos destacar o desenvolvimento da criança em alguns aspectos para a sua formação, pois as histórias podem ser utilizadas como excelentes ferramentas de trabalho na educação do indivíduo e também, ter um momento de lazer e divertimento ao ler um livro.

De acordo com Caldin (2002, p.31) "a oralidade e a escritura convivem lado a lado no lar, na escola e no lazer. Assim, 'contação' e leitura complementam-se para estimular o gosto literário".

Por meio dos exemplos contidos nas histórias as crianças adquirem maior vivência, o contato com os impulsos emocionais, as reações e os instintos comuns aos seres humanos e o reconhecimento dos fatos e efeitos causados por estes impulsos são exemplos de vida.

Contar histórias é uma arte performática, em que se tenta retransmitir os contos pelos meios nos quais surgiram, ou seja, através de voz, corpo e gesto. "[...] performance designa um ato de comunicação como tal; refere-se a um momento tomado como presente. A palavra significa a presença concreta de participantes nesse ato de maneira imediata." (ZUMTHOR, 2000, p.59).

Para contar histórias são necessários alguns elementos, como expõe Caldin (2002, p. 30):

[...] é necessário captar o ritmo e a cedência dos contos, fazer as pausas no momento certo, não entrar em descrições cheias de detalhes, criar um clima de envolvimento e de encanto, e, acima de tudo, usar todas as modalidades e possibilidades da voz – sussurrar,

imitar os ruídos, as vozes dos animais, as inflexões que indicam suspense e clímax.

Esses elementos complementam a contação, pois, permite ao aluno utilizar formas diferentes para atrair a atenção do leitor-ouvinte para a narração que será realizada. Segundo Brito (2003, p, 162):

Narrando a história com voz clara e limpa, valorizando cada parte por meio de mudanças de entonação: usando a voz em seu registro mais grave ou mais agudo, dependendo da situação, com maior ou menor intensidade, variando a velocidade da narrativa ou das palavras etc. Esses aspectos enriquecem a interpretação e chamam a atenção dos bebês e crianças para a diversidade sonora e expressiva, assim como para a riqueza de possibilidades de exploração a voz.

Contudo, afirmar que a voz é imprescindível para se narrar uma história, mas os acessórios podem complementar o trabalho no momento da apresentação oral. Em geral eles são variados, podendo ser desde uma espada de brinquedo até um instrumento sofisticado como um piano. Muitos narradores se utilizam de objetos existentes no ambiente num ato espontâneo, mas há aqueles que planejam e carregam em malas luxuosas peças encantadoras.

Também é possível sonorizar histórias usando objetos e materiais sonoros, aproximando-se dos recursos empregados nas antigas radionovelas, na época em que não havia televisão, e o ouvinte, ao escutar, imaginava toda a situação, enriquecida pela sonoplastia (BRITO, 2003, p. 163).

Barcellos e Neves (1995, p.18) ressaltam outras habilidades que a criança desenvolve e amplia ao ouvir histórias, que “[...] a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar, nos livros, novas histórias para o seu entretenimento”.

Dentre tantos elementos possíveis para realizar uma contação, também não podemos nos esquecer de que “uma vez que foi constatado a contação de história como fonte de prazer para a criança e a contribuição que oferece ao seu desenvolvimento, não se pode correr o risco de improvisar” (COELHO, 2001, p. 13), sendo necessária uma preparação prévia e conhecimento do livro para ser contada a história ao grupo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é decorrente de um projeto em execução intitulado *Árvore dos*

pontos: quem conta um conto aumenta um ponto, realizado por uma biblioteca escolar, da rede particular de Londrina. Tendo como objetivo geral despertar o prazer dos alunos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental anos iniciais pela leitura, por meio da contação de histórias.

O método utilizado para coletar os dados da pesquisa foi a técnica de observação não estruturada ou assistemática, que “[...] consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas.” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p.89).

Juntamente com a observação foi elaborado um formulário que segundo Cerro e Bervian (1996, p.139) “é uma lista informal, catálogo ou inventário, destinado à coleta de dados resultantes quer de observações, quer de interrogações, cujo preenchimento é feito pelo próprio investigador”.

Para tanto, iniciaremos descrevendo que os participantes são alunos na faixa etária de 5 a 10 anos, estudantes do ensino fundamental anos iniciais do 1º ao 5º ano. Vale ressaltar que nem todos sabem ler efetivamente, mas como o objetivo é contar histórias, acreditamos que possam narrar àquelas histórias que os pais contam para eles ou que já ouviram alguém narrar em algum momento da sua vida.

Para iniciarmos esse Projeto, primeiramente as bibliotecárias contaram uma história para todas as turmas do livro *Bruxa, bruxa: venha à minha festa*, nesse momento utilizaram de figurinos de bruxas a fim de despertar o interesse dos alunos e também pudessem mostrar como poderiam ser feitas as contações deles.

A partir dessa demonstração cada turma escolheu uma cor para representar sua sala, e cada semana que eles virão para a hora do conto na biblioteca, realizando a contação da história e com isso, ganha-se o direito a um ponto para cada história contada e assim, pendurando na árvore, todo esse momento será feito na sala de leitura, local que foi preparado para contar histórias, dispondo de um palco, caixa de som, microfone e alguns figurinos e acessórios.

Elencamos alguns pontos que julgamos necessários para realizar a observação que, vão desde a seleção do livro, como se preparam e também o comportamento no momento da narração da história escolhida.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após toda a apresentação do projeto e dos passos para a sua execução

chegou a vez dos alunos iniciar a contar suas próprias histórias e, com isso, fazer algumas escolhas dando início ao Projeto.

Propusemos aos alunos que eles começassem a contar histórias, que já conheciam ou ainda que tivessem interesse em conhecer novas histórias e partir, do momento que goste do livro pudesse compartilhar com os amigos da turma. Assim, analisamos alguns elementos que elencaremos a seguir:

- a) A utilização da voz da criança;
- b) Escolha das histórias narradas;
- c) Utilização de acessórios;
- d) O uso de expressões faciais e corporais;
- e) Forma de interação com a turma.

Em seguida, as crianças deram início ao projeto, apoiamos e acompanhamos todas as turmas, com suas próprias escolhas referentes a faixa etária, para que consigamos detalhar cada elemento destacado acima e descrevê-los com seus respectivos resultados.

4.1 A UTILIZAÇÃO DA VOZ DA CRIANÇA

Percebemos no decorrer do Projeto que os alunos, principalmente aqueles que são tímidos ou mais acanhados se propuseram a contar histórias utilizando se de figurinos e até outros objetos trazidos de casa, ao pegar o microfone alguns mostraram sua desenvoltura ao falar em público e também nos surpreenderam com algumas atitudes espontâneas ao contar e ao comunicar-se com os outros alunos.

Nesse momento a voz pode ser explorada, pois proporciona ao leitor-ouvinte uma vontade de ouvir o que será falado, podendo ocorrer mudanças, desde aterrorizante, tranquila, delicada, dando entender o tempo e espaço que ocorre a história, ou até mesmo inventar uma voz diferente como a de um bebê e outros personagens, chamando a atenção para si dos outros alunos da turma.

Analisamos quanto a dicção da criança, a forma como ela oralizava a história e como a tonalidade e velocidade influenciam nas narrativas, pois conforme esses aspectos se evidenciavam, eles mostraram desenvoltura ao contar a história que tinha escolhido e assim, podendo passar para o seu ouvinte todo o conhecimento da narrativa.

Em alguns momentos visualizamos crianças contando histórias que já tinham

lido ou que os pais haviam contado para eles, e também presenciamos alunos lendo títulos até o momento do início do projeto desconhecido para eles. Com o uso do microfone muitas se destacaram e mostraram toda sua desenvoltura em falar em público, bem como se comunicar com os seus colegas de turma.

Tivemos uma experiência bem significativa com um aluno com necessidades especiais, ele não se expressa muito com os outros por diversos motivos, e então, resolveu contar-nos uma história em quadrinhos e quando começou a narrar percebemos nitidamente as entonações na voz, conforme o texto ia necessitando, assim conseguiu com que os outros ficassem atentos a ele, com isso, despertou o interesse dos outros para contar outras histórias.

4.2 ESCOLHAS DAS HISTÓRIAS NARRADAS

As narrativas estão sendo de histórias diversas desde contos de fadas até histórias de aventura e também em outra língua como o alemão, que faz parte da grade curricular da escola, com isso, pudemos observar a diversidade de narrativas que as crianças podem executar.

Nos surpreendemos com os alunos do 1º ano, que entenderam perfeitamente o objetivo do projeto e logo na primeira semana uma aluna, trouxe seu figurino e já tinha se preparado para narrar sua história, que foi Chapeuzinho vermelho, quando ela começou a contar mesmo não sabendo ler, percebemos a habilidade na oralidade que ela possuía, com isso, instigou os demais da turma também a fazer suas narrativas.

Com os alunos do 5º ano a narração está sendo mais elaborada, eles sempre procurando distribuir a histórias e seus personagens e para isso, contam com narrador e alguns alunos para serem os personagens agregando valor para a narrativa que se torna envolvendo e conseguem trabalhar em grupo.

Devido a diversidade na contação de história, todas as turmas têm mostrado desenvoltura ao narrar, com todas as suas competências narrativas e corporais expuseram magnificas histórias e nos mostraram diversas formas de contar uma história.

Despertando assim, a imaginação e criatividade ao contar uma história, não sendo necessário saber ler, mas, sim ter disponibilidade e curiosidade sobre um conto e poder transmitir conhecimentos as outras crianças.

4.3 UTILIZAÇÃO DE ACESSÓRIOS

No momento que se utiliza acessórios na contação de história valoriza e enriquece a narrativa, podendo transportar a criança para o mundo da imaginação com mais facilidade e assim, permitindo para a criança-ouvinte entrar nesse mundo de conto de fadas.

Percebemos que os alunos estão fazendo uso de diversos objetos, utilizando se muito de roupas diferentes para compor seu personagem, devidamente estabelecido na narrativa, os alunos do 1º e 2º ano criaram o hábito de trazerem algumas peças de casa para incrementar na contação da história escolhida.

Alunas do 4º e 5º ano, trajam figurinos que indicam cada personagem na história escolhida, também utilizam se de muita maquiagem em todos os seus personagens, brincam bastante com a voz, cantam e conseguem chamar a atenção dos outros colegas da turma para ouvir a narrativa.

As alunas do 3º ano montaram até um cenário com vários elementos que remetiam ao fundo do mar, com um lençol azul e decoraram com algumas flores e galhos verdes, também levaram peixinhos de pelúcia e outros animais compondo visualmente imagens do livro escolhido remetendo ao fundo do mar e seus personagens, instigando os colegas a saberem o que seria oralizado.

4.4 O USO DE EXPRESSÕES FACIAIS E CORPORAIS

Ao contar uma história, as crianças ou adultos também interpretam a história a ser narrada, podendo usar diversas expressões sempre considerando a importância de transferir o ouvinte algumas emoções.

No instante em que as crianças iam contando sua história, percebemos transformações em seu rosto, mostrando alternadamente expressões diversas como tristeza, alegria, surpresa, espanto, medo e assim, envolvendo e aos poucos trazendo os outros que ouviam para bem perto deles.

Quanto a expressão corporal, observa se que a criança usa muitos gestos, ressaltando aquelas que são bem comunicativas conseguem disseminar e se referir a narração de maneira que o receptor entenda e com a sonorização da história consiga transportar se para o universo que está sendo apresentando a ele.

Também usou de algumas imitações, conforme a demanda do texto,

principalmente, de animais deixando assim, a contação mais interessante e agradável para o ouvinte, possibilitando imaginar e até se identificar com a história contada.

4.5 FORMA DE INTERAÇÃO COM A TURMA

Com o decorrer do projeto percebemos que os alunos conseguem realizar algumas atividades em grupo e com isso, melhorou o comportamento e comprometimento de alguns alunos com o objetivo proposto, principalmente na escolha da história a ser contada, com ensaios, montagem de roteiro e normalmente em grupo.

Desenvolvendo o respeito mútuo entre os alunos da sala, pois, estão aprendendo a ouvir o que o colega preparou para eles e prestando atenção conseguem transmitir para outras pessoas, como os pais.

Houve casos em que o aluno começou a contar a história sozinho, mas, no decorrer da narrativa ia chamando seus colegas para participarem junto com ele, fazendo com que aquele momento ficasse mais divertido e prazeroso para toda a turma.

Em outros, a contação foi compartilhada com convidados de outras turmas, fazendo com que houvesse um respeito e partilha daquele instante, independente da diferença de idade em sua grande maioria conseguiram passar ao ouvinte, realmente o que a história proporcionava, com suas emoções e descobrindo um mundo novo, cheio de fantasias e personagens magníficos.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Pudemos observar que os alunos vêm se destacando com o decorrer do projeto, pois muitos estão podendo mostrar suas habilidades de maneira espontânea, pois são livres para mostrar toda sua criatividade e imaginação quando se lê uma história. Esse comportamento demonstra que ouvir histórias realmente incentiva a leitura e, com isso, podemos fazer da biblioteca um ambiente mediador dessa proposta.

No desenvolvimento do Projeto já tivemos alguns frutos positivos, como o fato de alunos que são extremamente tímidos, contando histórias para sua turma,

mostrando uma entonação e postura corporal e também uma aluna do 3º ano que por consequência da proposta começou a escrever suas próprias histórias com uma estrutura textual de começo, meio e fim e também, enriqueceu com suas ilustrações, despertando na sala um desejo coletivo de poder escrever outras histórias.

Observou-se também que as histórias são excelentes recursos para despertar nas crianças a criatividade, imaginação, fluência e talento, os quais foram evidenciados pelos professores nos trabalhos desenvolvidos em sala de aula.

Portanto, acreditamos na continuidade desse projeto, encarando-o como meio de incentivar a leitura entre as crianças, independente de sua faixa etária e, também por permitir aos alunos que desenvolvam suas habilidades de maneira espontânea.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2004.

BARCELLOS, G. M. F.; NEVES, I. C. **A hora do conto: da fantasia ao prazer de ler**. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto, 1995.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas, literatura e teoria literária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

BRITO, T. A. de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CALDIN, C. F. A oralidade e a escritura na literatura infantil: referencial teórico para a hora do conto. Florianópolis, **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, n.13, p.25-38, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2002v7n13p25/5213>>. Acesso em: 07 maio 2016.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

COELHO, B. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.

DRUCE, A. **Bruxa, bruxa: venha à minha festa**. São Paulo: Brinque-Book, 1995.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1994.

GARCIA, W. Et al. **Histórias e oficinas pedagógicas**. 2.ed. Belo Horizonte: Fapi, 2003. (Série Baú do contador de história, v. 5).

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

ROCHA, R. **A escolinha do mar**. São Paulo: Ática, 2004.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção, Leitura**. São Paulo: EDUC, 2000.